

**Esp. Gilselia Eloi da Silva de Oliveira**

<http://lattes.cnpq.br/8829038030841099>

Universidad San Carlos, USC, Paraguai

Contato: [gilselia.dasilva@usc.edu.py](mailto:gilselia.dasilva@usc.edu.py)

**Esp. Viviane Maria Simas Silva**

**Portugal**

<http://lattes.cnpq.br/0090986523381921>

Universidad San Carlos, USC, Paraguai

**Francilene Santos de Moura**

<http://lattes.cnpq.br/3120403250818946>

Universidad San Carlos, USC, Paraguai

**Dra. Stânia Nágila Vasconcelos**

**Carneiro**

<http://lattes.cnpq.br/5726920613905942>

Centro Universitário Católica de Quixadá,  
UNICATÓLICA, Brasil

Universidad San Carlos, USC, Paraguai

Contato: [stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br)

## DANÇA CIRCULAR E A RELAÇÃO DE PODER NO ÂMBITO ESCOLAR

---

### INTRODUÇÃO

A dinâmica social impõe, na relação interpessoal, o jogo de poder, onde uma parte exerce o papel do dominador, outro de dominado. Historicamente o sistema educacional por muito tempo reproduziu uma corrente tradicionalista onde o professor era visto como o único detentor de conhecimento, e o aluno como uma tábua rasa dependente do desenvolvimento cognitivo que a instituição escolar devia promover. Neste sentido se estabeleceu o jogo de poder na relação professor-aluno no ambiente escolar. E assim manifesta-se este comportamento a partir da organização das cadeiras na sala de aula, as avaliações classificatórias e punitivas, dentre outros aspectos próprios da educação tradicional.

Atualmente, os teóricos críticos modernos apontam a necessidade de uma mudança de postura dos educadores, quanto a transcender na educação no sentido de valorizar, e potencializar o humano, desenvolver os aspectos socioemocionais, que perpassam pelos valores éticos, morais, psicomotores, dentre outros. Esses aspectos são desenvolvidos a partir de uma seleção de conteúdos, e mais a reformulação curricular, presente no Projeto Político Pedagógico, pois reconhece-se que o aluno traz consigo experiências, construídas ao longo da vida que podem ser compartilhadas no processo de ensino aprendizagem formal, favorecendo assim, a troca de saberes. Deste modo, surge como problema: Como a música influencia o ser humano na aula de dança circular?



A educação não possui somente, na base do processo educativo, a relação ensino e aprendizagem, outros focos mobilizadores podem se agregar à função da escola, acrescentando-se a este, as relações (professor x aluno), (escola x família), (gestão x professor), (professor x família), (professor x professor). A própria inserção de metodologias ativas, como a dança circular, servirá de embasamento para transformar, e ativar o papel da educação social.

## **OBJETIVOS**

Este trabalho teve como objetivo geral: Refletir sobre a relação de poder no ambiente escolar no contexto das pessoas com deficiência, e da classe regular na educação infantil; E como objetivos específicos: Dialogar sobre o poder da música no ser humano; Articular dança, educação e poder; Realizar roda de dança circular com a temática de poder no CAP- DV, e na Escola Municipal João Batista no município de Sidrolândia-MS.

## **METODOLOGIA**

A proposta teve como enfoque a pedagogia Freireana, com a metodologia de círculo de cultura, com desenvolvimento das etapas; Acolhimento, problematização, contextualização da realidade, e desenvolvimento de temas geradores; A Roda de dança circular com a temática de poder no CAP- DV, e na Escola Municipal João Batista utilizou a música: A Roda, do projeto Emcantar:

Aqui ninguém é senhor  
Só prevalece o amor  
Reina entre nós a alegria  
que enche o mundo de cor  
Sou por afeto, brinco de perto  
De quem se deixa brincar!  
Entra na roda que se renova quando chega mais um  
Na roda a gente se ajunta  
se inventa e se reinventa

Na roda a gente balança, a gente se lança  
 a gente é criança  
 A roda é hora da prosa  
 Do olhar virar sorriso  
 Na roda, a dança do dia vem girar sol  
 e vem girar lua  
 A roda é hora da prosa!  
 Do olhar virar sorriso  
 Na roda, a dança do dia vem girar sol  
 e vem girar lua  
 Eh iê eh iô  
 Eh iê eh iô!

Quando o sol acende o céu, o dia nasce devagar!  
 Quando a tarde acorda a noite  
 brilha a lua em seu lugar!  
 Quando o sol acende o céu, o dia nasce devagar!  
 Quando a tarde acorda a noite  
 brilha a lua em seu lugar!  
 Aqui ninguém é senhor  
 Só prevalece o amor  
 Reina entre nós a alegria  
 que enche o mundo de cor!  
 Sou por afeto, brinco de perto  
 De quem se deixa brincar!  
 Entra na roda que se renova  
 quando chega mais um!  
 Na roda a gente se ajunta  
 se inventa e se reinventa

Na roda a gente se lança, a gente balança  
 a gente é criança  
 A roda é hora da prosa  
 Do olhar virar sorriso  
 Na roda, a dança do dia  
 vem girar sol e vem girar lua  
 A roda é hora da prosa!  
 Do olhar virar sorriso  
 Na roda, a dança do dia vem girar sol  
 e vem girar lua  
 Eh iê eh iê  
 Eh iê eh iê!

Quando o sol acende o céu, o dia nasce devagar  
 Quando a tarde acorda a noite  
 brilha a lua em seu lugar  
 Quando o sol acende o céu  
 o dia nasce devagar  
 Quando a tarde acorda a noite  
 brilha a lua em seu lugar  
 Quando o sol acende o céu, o dia nasce devagar  
 Quando a tarde acorda a noite  
 brilha a lua em seu lugar  
 Quando o sol acende o céu  
 o dia nasce devagar

Quando a tarde acorda a noite  
brilha a lua em seu lugar

Na sequência a roda de conversa, se insere como; “processo de fala e da escuta a disciplina silêncio a ser assumido com rigor e a seu tempo pelos sujeitos que falam e escutam é um “*sine Qua*” da comunicação dialógica” (FREIRE, 2006, p. 116). Quanto ao tema gerador foi considerado, o jogo de poder na relação professor-aluno, e o formato foi a roda de dança circular selecionada, e adaptada à realidade das pessoas com deficiência visual. Segundo Vilela *et al.* (2022, p. 81):

Expande a compreensão sobre o fenômeno pesquisado, em decorrência dos próprios fenômenos contidos nas experiências narradas pelos participantes, o que conduz o pesquisador a corporificar em texto o narrado, por intermédio de uma abordagem hermenêutico.

Conforme este ponto de vista, a intervenção foi realizada em dois momentos distintos e complementares. No primeiro momento realizada a prática de dança circular com os alunos do (CAP-DV) Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual, situado na região central do município de Feira de Santana-BA, e na Escola Municipal João Batista no município de Sidrolândia - Mato Grosso do Sul, conforme a teoria de Paulo Freire.

No segundo momento realizada uma roda de conversa, a fim de coletar as impressões, e narrativas dos participantes. A metodologia, relato de experiência, tem como característica principal a descrição da intervenção, segundo os pressupostos de Mussi *et al.* (2021), da experiência vivida com a oficina nas duas unidades escolares, no período de 28 de fevereiro a primeiro de março de dois mil e vinte e três, totalizando dois encontros, com duração de aproximadamente 1h30min. (uma hora e meia). Os recursos utilizados foram: área livre (o auditório da instituição), caixa de som, celular, notebook e câmera.

Para organização da atividade corporal utilizou-se as referências da cultura corporal da educação física, a psicomotricidade, orientação e mobilidade, e a sistematização da focalização das danças circulares, esta última feita através de um

roteiro que é composto das etapas; Primeiro - Explicação sobre Dança Circular: O significado dos elementos principais (o círculo, centro, linhas, espiral, eixos, vertical e horizontal, dançando a natureza, o sol e a lua etc.). Segundo a harmonização, caracterizado por um momento de meditação, onde é realizada de olhos fechados, para trazer o foco e a presença das pessoas para o momento que irão vivenciar: Também é feito o convite para a conexão com os eixos, céu e terra, com as mãos dadas na roda, e os corações conectados, a percepção e foco na respiração, em seguida o abrir dos olhos. Terceiro, a aplicação das danças circulares, apresentando a sequência coreográfica, e a descrição do movimento corporal; Ela foi escolhida segundo o nível de condicionamento físico dos participantes, quanto ao conhecimento e prática da mesma, a condição psicomotora e a aptidão física de todos os envolvidos na roda, principalmente os alunos com deficiência visual. Quarto, a harmonização final, onde todos são convidados a sentir gratidão pela experiência, e avaliar através de sentimentos ou expressões, a atividade realizada. Por fim, juntos faremos novamente uma profunda respiração, de olhos abertos.

Para medir os resultados utilizou-se a observação participante, e anotações no diário de campo. "Se constitui como ferramenta de intervenção ao provocar reflexões sobre sua própria prática de pesquisa e das decisões em relação ao planejamento, desenvolvimento, método de análise e divulgação científica" (Kroef *et al.*, 2020, p. 466).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira parte da atividade proposta foi apresentada e realizada junto ao grupo da oficina de dança circular do CAP-DV, dia 28/02/2023. A música - "A Roda", representa uma dança de origem brasileira, composição de Marco Aurélio, Projeto Emcantar/Querubim, coreografia da focalizadora Estela Gomez. Realizada de mãos dadas; Sua sequência de passos é executada em quatro tempos, com movimentos circulares em sentido anti-horário, iniciando com o pé direito, depois movimentos de encontro e afastamento do centro, e por fim balança, balança. Esses movimentos se

repetem ao longo de toda a música. Considera-se uma coreografia de nível rítmico médio. Estavam presentes nesta oficina, 8 participantes (5 alunos, 3 professores).

O contexto da temática sobre o poder na perspectiva da influência da música sobre o corpo, mobilizou os participantes, pois em seus relatos, conseguiram externar contribuições de suas experiências com atividades musicais em coral, realizar declamação de poesia, além de transcender sobre as relações de poder que circulam também pela escola regular. Corroborando com as palavras do bailarino quando diz: “Na dança, como na música, o ser humano consegue exprimir todos os altos e baixos de suas sensações” (Wosien, 2000, p. 26).

Considerando-se a definição de música como uma organização consciente dos sons dentro de um espaço de tempo, assim como a composição dos seus três elementos principais, a melodia, o ritmo e a harmonia, os participantes demonstraram entendimento entre a teoria e prática fazendo as correlações dos movimentos corporais.

Outro elemento levantado para discussão e reflexão da temática foi a estrofe “Aqui ninguém é senhor. Só prevalece o amor. Reina entre nós a alegria que enche o mundo de cor. Sou por afeto, brinco de perto. De quem se deixa brincar!” Com o levantamento das discussões, foi possível também traçar uma articulação entre dança, educação e poder, conforme as respostas R1- Impunha liberdade; R2- Inspira persistência; R3- Estimula autoestima; R4- Influência e pode influenciar; R5- Influencia na disposição; R6- Estabelece vínculos; R7 -Estimula a comunicação. Divergente da filosofia Adorniana, pois segundo o filósofo Theodor Adorno (1994), o contexto social contamina a música de algum modo, mas ela não seria capaz de transformar o homem, pois ela deve ser pensada em si mesma, não como um instrumento voltado para os interesses externos, a música para ele se manifesta apenas como Arte.

A segunda parte foi apresentada e realizada no dia 01 de março do ano corrente junto à Escola Municipal João Batista, no município de Sidrolândia-MS, a 60 km da cidade, em específico no Projeto de Assentamento Eldorado I. Realizada também com 8 participantes (7 alunos e 1 professor), pertencente ao público da Educação

Fundamental. No início, todos ficaram tímidos, alguns não se desenvolveram no primeiro momento, mas no final acabaram realizando a atividade. Deste modo:

A dança é a linguagem figurativa mais imediata que fluiu do hálito do movimento. Ela é tida, enfim, como o primeiro testemunho de comunicação criativa. Nos povos que ainda atribuem um sentido ao invisível, a dança é, ainda hoje, pedido e oração. Nela, o homem consegue exteriorizar todos os atos primevos da alma, desde o medo até a entrega libertadora. (Wosien, 2000, p. 28).

Apesar de ser antiga, a prática da dança circular é pouco difundida no cotidiano escolar, até mesmo as cantigas de rodas, como ciranda cirandinha, na educação infantil, precisa de resgate cultural, contudo foi uma experiência incrível de aprendizagem, percepção, dedicação, respeito e movimentação corporal. Foi possível perceber a aceitação por parte dos alunos, compreensão do objetivo da atividade, a socialização, quebra de timidez, e mais empatia às dificuldades dos coleguinhas.

Como mencionado por Foucault, a escola é uma das instituições de discurso pautadas na verdade e no poder, neste contexto, é possível criar influência no corpo através da música, no processo de ensino e aprendizagem da dança circular, e a partir daí, estimular discussões nas rodas de conversas sobre as experiências educacionais vividas, por alunos com deficiência visual com cegueira total, e baixa visão, e o público infantil da escola regular.

Ao vincular dança e educação, surge a possibilidade de transformações no que se refere à relação professor x aluno como foco mobilizador, também a relação do aluno com seu corpo a partir da prática da dança circular. Quando os alunos se dispõem a entrar na roda, e assumem o girar de mãos dadas, e entrega-se ao movimento dançante, não há hierarquia, ou senhor a ser obedecido, todos ocupam a mesma posição de igualdade na roda da dança circular, e isso se reverbera na roda da vida.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que a disposição e a comunicação dos participantes, manifestou-se devido a influência da música no corpo, conforme a temática proposta, e os relatos apresentados na roda de conversa. A descrição dos movimentos, a contagem de tempo na coreografia, o desenvolvimento de atividades corporais de preparação para a dança como (alongamentos, atividades rítmicas, de percepção auditiva e tátil, proprioceptivas, musicalização e atividades psicomotoras), são aspectos importantes para o desenvolvimento do trabalho de corpo, e benefícios e empoderamento adquirido pela dança circular.

## REFERÊNCIAS

- APPLE, M. **Educação e Poder**. São Paulo: Artmed, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- CACIANO, C.; SILVA, G. A. da. Foucault e educação: as práticas de poder e a escola atual. **Revista e-Ped-Facos/CNEC Osório**, v. 2, n. 1, p. 98-108, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- KROEF, R. F. da S. *et al.* Diário de campo e a relação do pesquisador(a) com o campo tema na pesquisa intervenção. **Revista Estudo e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020.
- MAEDA, L. K. Educação e a estrutura do poder político. **Cadernos de Educação Básica**, v. 4, p. 20-35, 2020, 2019.
- MUSSI, R. *et al.* Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Bahia, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021.



OSTETTO, L. E. Na dança e na educação: o círculo como princípio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 165-176, jan./abr. 2009.

PARO, V. H. **Educação como Exercício do Poder**: crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2010.

PEIXOTO, E. da S. Theodor Adorno sobre a influência da música na formação humana. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, p. 18-23, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/theodor-adorno-sobre-a-influncia-da-msica-na-formao-humana>. Acesso em 28 fev. 2023.

VILELA, E. G. *et al.* Pesquisa Narrativa: uma proposta metodológica a partir da experiência. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 6, n. 12, p. 75-84, 2021.

WOSIEN, B. **Dança um Caminho para a Totalidade**. São Paulo: Triom, 2000.